

Quintas (5.1)

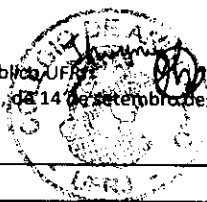
A psicologia cognitiva de Piaget deixou como legado o entendimento de que o sujeito é ativo em sua essência, que ele se constitui pela assimilação e acomodação que realiza ao longo de seu desenvolvimento. Esta concepção se soma, portanto, à teoria histórico-cultural de Vigotski que afirma que não há desenvolvimento humano sem a consolidação oprimosa, mas há muito sem a figura do humano para interpretá-lo.

Essas duas contribuições constituídas juntas nos permitem pensar e entender a aprendizagem, e de forma mais ampla, o próprio desenvolvimento humano, como processos essencialmente sociais e que possuem sua base, a comunicação entre diferentes sujeitos como caminho para se viver no mundo.

A orientação Educacional <sup>aparece</sup> ~~(sempre)~~ neste contexto trabalhando para que a escola se efetue como ~~(um espaço de)~~ um espaço rico e diverso de experiências e capaz de possibilitar a estudantes vivências, as mais plenas possíveis.

Partindo do princípio de que a comunicação está na base dos processos formativos existentes na escola, a orientação educacional pode dispor de alguns instrumentos e formas diferentes para chegar aos estudantes. Como se baseia o foco de orientação deve ser sempre orientado para o desenvolvimento, o mais amplo possível dos estudantes, todo em conjunto e sempre preparado por questões da aprendizagem, do desempenho escolar e das sexualidades (entendida como as relações estabelecidas no interior da escola com normas e com o próprio espaço escolar).

A primeira e mais fundamental forma é, portanto, o diálogo, pressupondo não só a fala, mas principalmente a escuta ativa e atenta. Pode-se dar individualmente, buscando entender trajetórias e histórias de vida num encontro conjunto como estudante pela busca de se superar entraves e problemas pre-



rentes no seu meio formativo. Ele pode também acontecer de forma coletiva através de rodas de conversa com um grupo pequeno ou até mesmo com um grupo grande. O fundamental é que se tenha claro que independentemente da forma com o diálogo acontece, neste caso, no refero ao diálogo acontecendo na forma de uma conversa, a fala não é mais importante ou mais fundamental que a prática do ouvir atentamente.

Estes diálogos podem e devem acontecer em atendimentos individuais, mas é fundamental que a orientação educacional esteja aberta a perceber que eles aconteçam também em momentos ~~de expressão~~ de livre expressão. Não nestes espaços que informações importantes são perdidas e possíveis caminhos são apontados como saídas para os problemas vivenciados na escola.

Este processo, não se efetiva espontaneamente, de forma espontânea. A orientação, pela própria forma como se instituiu no país, é permeada de uma série de representações negativas que refletem seu caráter disciplinado e punitivo. A orientação educacional deve estar comprometida em se desmontar, enquanto espaço normativo de controle e vigilância para assim conseguir efetivar-se como um espaço efetivamente aberto ao diálogo.

Diversos (vários) recursos podem ser usados na busca por desenvolver a forma como este comunicação acontece na escola. Pode-se fazer uso de murais, de preferência construídos conjuntamente com os próprios alunos, pelo uso de uma página no facebook ou um blog, enfim, muitos podem ser os recursos que podem ser utilizados para estabelecer um diálogo efetivo com estudantes em busca de seu mais completo desenvolvimento, seja enquanto aluno, pessoa ou cidadão.

O fundamental neste processo é entender a necessidade de se estabelecer diálogos no ambiente escolar.



primeiros a deixarem a vida, saúde, sobriedade, pela perda de sentido e perspectiva de formação ~~(no espaço social)~~ no seu espaço

No encontro destes estudantes, "excluídos do interior" é (Foa) Tarefa central numa escola pública que se propõe a ser democrática prezando pelos princípios republicanos de educação enquanto direito <sup>dos indivíduos</sup> e dever do Estado. A orientação educacional deve buscar, junto aos docentes e toda a comunidade escolar (Foa), caminhos para que situações problemáticas sejam remediadas e superadas

De forma privativa, compete à orientação dar atenção a aspectos externos à escola buscando compreender de que forma as desigualdades sociais que permeiam a construção da sociedade brasileira se fazem presentes no interior da escola. Os professores (e docentes) precisam refletir constantemente sobre estes aspectos importantes pelo próprio cotidiano de sala de aula. A orientação educacional (deve) atentar a estes aspectos, tendo a contribuir pela busca conjunta de soluções.

Desde pensando sobre currículo, Nilma Lino Gomes aponta para a possibilidade de se superar a diversidade pela diversificação de organização dos tempos e espaços escolares. Segundo ela, a rigidez e a naturalidade da organização dos tempos e espaços dentro da escola, entram em conflito com a diversidade de ritmos dos tempos e espaços próprios dos alunos.

Este espaço de revisão curricular (deve), que deve ser feito em parceria com docentes e construído considerando as "equívocos epistemológicos" das quais se refere Iris Barbosa, deve-se refletir também sobre a prática de avaliação.

Jucker dá uma importante contribuição neste sentido ao diferenciar a prática do docente de prática da avaliação (que deve ser ~~devidamente~~ <sup>desenvolvida</sup>). Segundo o pesquisador em

quinta, a prática de exames pressupõe foco no produto. Há uma intenção em saber o que o aluno aprendeu e por isso se mensura e quantifica os conteúdos adquiridos para em seguida, classificar os estudantes. A prática de avaliação, no entanto, mais complexa e completa que a prática de exame e por este motivo, mais coerente com as práticas educativas. Ele pressupõe foco no processo de modo a considerar o que não foi aprendido tão importante quanto o que não foi aprendido. Ela considera os aspectos somativos dos exames, mas não se fecha apenas nesses. Inclui como prática a avaliação processual, diagnóstica e formativa (vista também como um importante instrumento de aprendizagem).

A avaliação quando mal compreendida impede as possibilidades de se perceber a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Quando confundida com os testes, impede que o docente atente se para os conteúdos que necessitam de revisão e, igualmente, impede que o estudante perceba seu avanço e seu desenvolvimento.

A prática de avaliação precisa ser amplamente discutida no interior da escola e a avaliação deve ser a grande atividade pedagógica deste movimento. A partir desta parte é necessário pensar conjuntamente, instrumentos efetivos de recuperação em sala.

Por fim, mas não menos importante, a participação dos estudantes nos processos de revisão e debate sobre currículo e avaliação são fundamentais. Fundamental sua participação em todos os espaços destinados à construção de propostas, sobre a avaliação, a participação nos conselhos de classe permitem e dá uma dimensão clara dos aspectos da avaliação em seu sentido.

mais amplas.

Além, o Conselho de Classe deve ser visto pela Orientação Educacional como um espaço constante de formação contínua da tanto para o professoral da orientação quanto aos demais docentes da escola.

~~Questão (5.3)~~ Questão (5.3)

A Geografia Humana de qual fala Jacob Jore, pressupõe que a percepção e representação do espaço por indivíduos acontece de forma única. Neste definição, o espaço e um lugar indife-  
renciados enquanto o "lugar", propriamente dito, surge à medida que o conhecemos melhor e o delimitamos de sentimento.

Compreender o lugar de vida, o lugar de fala de qual partem os estudantes do CAP é fundamental para garantia do direito de aprendizagem dos estudantes e a sua permanência na escola. Este movimento, entretanto, só se efetiva, primeiro, se a escola estiver disponível como um lugar de escuta e, segundo, se ela for capaz de sempre com suas fronteiras, seus muros, e ~~atras~~ alcanças de forma efetiva a família, para a qual desde movimento, compreende de forma mais clara o "lugar" de onde parte toda a heterogeneidade dos estudantes do CAP.

Para se consolidar enquanto lugar de escuta, nos termos de Geografia Humana, é necessário, portanto, que sejam permitidas experiências no interior da escola que sejam capazes de permitir que as famílias se vejam como um lugar em que suas falas sejam acolhidas. Para isso, reuniões espontâneas, palestras longas devem ser evitadas (a não ser que haja uma demanda dos próprios responsáveis), pois reforçariam a ideia de educa-

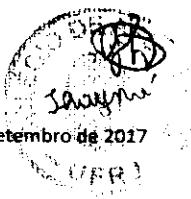
ção bancária na qual a escola fala e a família e estudantes  
é resultam sem tentativa de saber. Este processo não favorece  
para que a escola seja percebida como um  
lugar de saber. Estratégia mais adequada seria, portanto,  
o organização de rodas de conversa buscando trocar  
experiências ~~(xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx)~~ acerca de temas im-  
portantes. Fora destes ~~(espaços)~~ espaços, lugares propícios  
a aprendizagens mútuas.

Outra estratégia válida e eficaz é, nos moldes da  
gestão democrática, trabalhar para o fortalecimento da  
participação da comunidade nos conselhos deliberativos  
da escola bem como trabalhar para o fortalecimento  
de entidades representativas de responsáveis.

A orientação deve trabalhar como uma articuladora  
com estas entidades com vistas e atentas em suas  
demandas mas, sobretudo, contribuir para que a escola  
se torne como lugar em que se realize a prática do  
saber.

É importante que as famílias se sintam acolhidas e para  
isso a orientação educacional ~~(deve)~~ <sup>deve</sup> trabalhar para que  
os diversos arranjos familiares sejam reconhecidos em toda  
sua pluralidade e heterogeneidade.

Quando a escola se considera como lugar de fala das  
famílias, a orientação ganha um grande aliado em seu  
trabalho em prol da garantia do direito de aprendizagem  
e permanência dos estudantes. Torna-se crucial a ele de  
forma mais clara, aspectos do contexto familiar muitas vezes  
escondidos da própria escola. Em consequência, a orientação  
fica sujeita a comemorar suas conquistas, lamentar por  
suas perdas e rupturas. Mas para além disso, terá a  
sua disposições informações que possibilitarão articular



com ~~docentes~~ os demais docentes estratégias que aproximem  
o modo de sua efetiva função social de formação para o  
exercício de cidadania e para o pleno desenvolvimento do educando.